



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística (DRE) divulga o quarto número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação um imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DRE manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	➤ 2
Demografia	➤ 4
Cultura	➤ 5
Mercado de Trabalho	➤ 5
Preços	➤ 8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 9
Construção e Habitação	➤ 12
Energia	➤ 14
Comércio	➤ 15
Transportes	➤ 17
Turismo	➤ 20
Empresas	➤ 21
Sector Monetário e Financeiro	➤ 22
Notas Explicativas e Conceitos	➤ 25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 17 de março de 2014 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira										Portugal	
		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013	4T13	2013
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	-3,7	-4,5	-5,6	-6,7	-5,1	-7,7	-3,6	-0,3	1,2	-2,7	0,7	-2,6
Taxa de desemprego	%	16,1	16,8	17,5	19,7	17,5	20,0	18,8	17,3	17,2	18,3	15,3	16,3
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,3	0,3
Taxa homóloga	%	3,0	4,2	6,9	5,8	n.a.	5,1	2,0	-0,2	0,7	n.a.	n.a.	n.a.
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)	%												
Sociedades não financeiras	%	7,4	11,0	11,9	12,8	12,8	13,6	14,0	14,3	15,3	15,3	12,6	12,6
Famílias	%	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	4,5	4,5
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	3,3	0,7
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	-70	-209	1 876	15 561
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	-9,4	-10,2
Energia													
Produção de energia	Tvh (%)	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	36,0	41,8
Vendas de gasolinas e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	x	x
Construção													
Edifícios licenciados	Nº	75	100	84	58	317	63	72	76	52	263	4 028	16 713
Vendas de cimento	Tvh (%)	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-10,9	-22,8
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	x	x
Turismo													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	8,6	6,9	9,7	8,8	8,5	6,4	5,2
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,8	7,6	8,7	8,3	8,5	7,8	5,4

(a) Valor não disponível devido a quebra de série do Inquérito ao emprego ocorrida no 1º trimestre de 2011.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

Síntese

Os indicadores relativos ao ano de 2013 mostram alguma melhoria em termos económicos, face ao ano bastante negativo de 2012. Recorde-se que a evolução do PIB apresentada pelo INE, na última divulgação das Contas Regionais, para aquele ano, evidenciava uma quebra em termos reais de 7,1% para a RAM. Na generalidade, os indicadores que constam do quadro síntese deste Boletim apresentam melhorias no ano de 2013, incluindo para o 4º trimestre, período de referência desta síntese.

A taxa de desemprego recuou durante os últimos três trimestres de 2013. No 4º trimestre de 2013 fixou-se em 17,2%, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 2,5 p.p. que no trimestre homólogo.

A taxa de inflação média em 2013 atingiu 1,2%, mais 0,9 p.p. que o país. Este diferencial reduziu-se fortemente face a 2012, ano em que tinha atingido

os 2,0 p.p. O aproximar entre a taxa de inflação regional e nacional justifica-se pela perda de relevância do efeito de redução do diferencial entre as taxas de IVA aplicadas na Região, face ao Continente, factor com forte amplitude em 2012.

Os rácios de crédito vencido nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias mantiveram contudo uma tendência crescente durante 2013. No fim do 4º trimestre de 2013, o referido rácio atingiu os 15,3% no caso das SNF (+2,5 p.p. face ao final de 2012) e os 5,1% (+0,7 p.p. em comparação com momento homólogo de 2012) no segmento das famílias. Também se registaram aumentos face ao 3º trimestre de 2013, de 1,0 p.p. no rácio de crédito vencido nas SNF e de 0,2 p.p. no caso das famílias. Ainda no domínio das estatísticas monetárias há que referir que os dados dos levantamentos em caixas Multibanco adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um

incremento homólogo de 5,9% no 4º trimestre de 2013, superior ao observado a nível nacional (3,3%). Em termos anuais o acréscimo foi de 1,5%, de maior dimensão em termos relativos ao verificado no conjunto do país (0,7%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi negativo (-70) no 4º trimestre de 2013, tal como sucedeu no trimestre anterior (-35), embora se deva referir que estes números continuam ainda a ser condicionados por dissoluções de empresas que exerciam atividades no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira. No cômputo anual o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades foi de -209.

No sector da agricultura é de assinalar que a produção de ovos e de carne de frango registaram evoluções distintas no 4º trimestre de 2013 com variações de -2,4% e 13,1%, respetivamente, face ao mesmo período do ano passado. Em termos anuais, ambos os indicadores aumentaram: 12,5% no caso dos ovos e 5,0% no abate de frango. A comercialização de banana na primeira venda reduziu-se 6,5% em 2013 face ao ano precedente, embora no 4º trimestre a evolução tenha sido positiva (+14,2%). Por sua vez, a pesca foi influenciada negativamente pelas fortes quebras na captura do atum durante 2013, efeito contudo menos preponderante no 4º trimestre de 2013, onde o valor das capturas cresceu 2,8%.

No domínio da energia, é de referir que a produção de eletricidade diminuiu 0,6% no trimestre em análise, em termos homólogos. A queda anual foi de 4,7%.

Na área da construção há a salientar a recuperação na comercialização de cimento (primeira

venda) durante 2013 (+10,1% face a 2012), embora o 4º trimestre tenha sido marcado por um regresso às variações homólogas negativas (-3,8%). Não obstante, as licenças de construção caíram 10,7% no mesmo período. O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma quebra de 7,2% entre dezembro de 2012 e idêntico mês de 2013. A diminuição observada entre setembro e dezembro de 2013 foi de 3,0%.

A comercialização de vinho “Madeira” observou uma evolução desfavorável no 4º trimestre de 2013 diminuindo 2,7% em valor, face ao mesmo período do ano precedente. Em termos anuais, e apesar da redução das quantidades transacionadas, o valor das vendas cresceu 2,0%.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) manteve-se em alta, crescendo 9,5% no 4º trimestre do ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 8,8% e os proveitos totais 8,3%. Em termos anuais, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 7,1% em 2013, enquanto as dormidas e os proveitos totais registaram um incremento de 8,5%, em ambos os casos. Todas estas variáveis tinham registado diminuições em 2012.

O movimento de mercadorias nos portos cresceu 14,4% entre outubro e dezembro de 2013 face a idêntico período de 2012. Este acréscimo, a par do registado no trimestre anterior permitiu compensar os números negativos dos primeiros dois trimestres, e terminar 2013 com uma variação anual positiva de 2,9%. Em 2012, este indicador tinha recuado 10,6%.

Demografia

Saldo natural

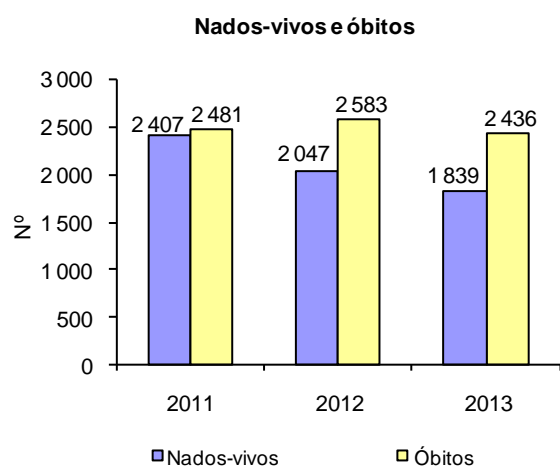
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para 2013, indicam um saldo natural negativo de 597 indivíduos. Note-se que em 2012 o saldo natural foi igualmente negativo (536).

Nados-vivos

Em 2013, foram registados 1 839 nados vivos de mães residentes na RAM (2 047 em 2012), sendo 915 do sexo masculino (49,8%).

Óbitos

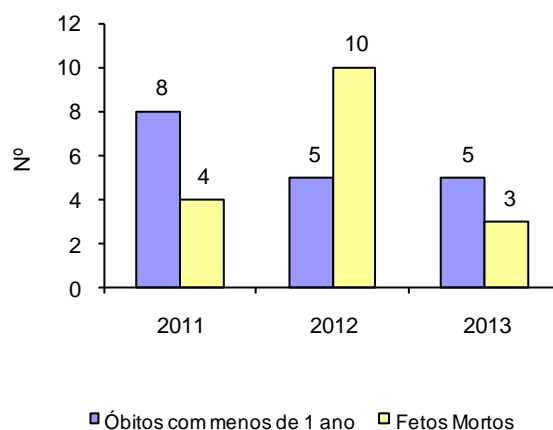
Em 2013, registaram-se 2 436 óbitos de residentes na RAM (2 583 em 2012), 1 214 dos quais do sexo masculino (49,8%).



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

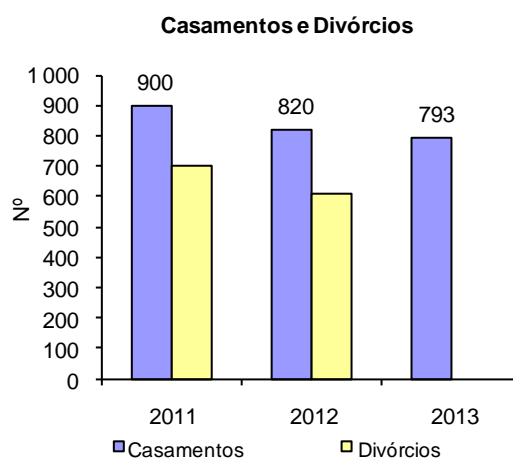
Os dados provisórios indicam que em 2013 ocorreram 5 óbitos de crianças com menos de 1 ano, 4 do sexo masculino. Neste mesmo período foram registados 3 fetos mortos (10 em 2012), 2 do sexo feminino.

Mortalidade Infantil e Fetal



Casamentos

Em 2013 foram celebrados na Região 793 casamentos (820 em 2012).



Divórcios

Foram decretados, em 2012, 609 divórcios na RAM, menos 89 que no ano anterior. Até à hora de fecho desta edição, não existiam dados disponíveis para 2013.

Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2013
		Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013	
Nados-vivos	HM	163	125	182	1 839
	H	69	61	95	915
Óbitos	HM	190	180	265	2 436
	H	91	99	143	1 214
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	1	5
	H	0	0	1	4
Fetos mortos	HM	0	0	0	3
	H	0	0	0	1
Saldo natural		-27	-55	-83	-597
Casamentos		72	40	76	793
Divórcios		x	x	x	x

Fonte: INE

Po - Valor provisório
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos 3 primeiros trimestres de 2013 contabilizaram-se 6 716

sessões de cinema na RAM, uma diminuição de 51,9% face a igual período de 2012, situação que resulta do encerramento de algumas salas. O número de espetadores foi cerca de 146 mil (-31,8% quando comparado com o mesmo período de 2012), tendo as receitas de bilheteira atingido os 773 mil euros (-28,7% face ao período homólogo de 2012).

Cinema

		Trimestre					2013	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)		3ºT-13	Acumulada 2013
Sessões efetuadas	(Nº)	4 958	4 017	1 967	1 860	2 889	6 716	-41,7	-51,9
Espetadores	(10³)	90	60	39	47	60	146	-33,8	-31,8
Receitas	(10³ euros)	481	308	209	246	317	773	-34,0	-28,7

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

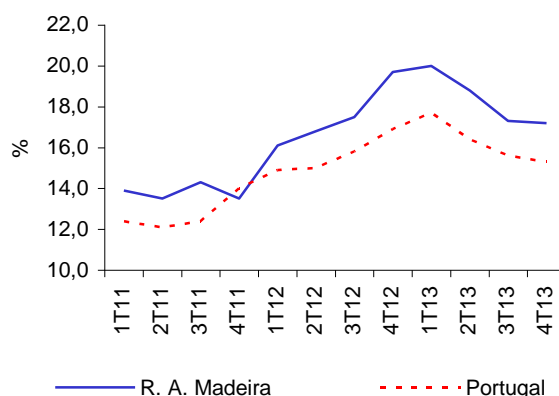
Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2013 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 17,2%. Este valor é inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado no trimestre anterior (17,3%) e em 2,5 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2012 (19,7%). Por género, e em termos homólogos, a taxa de desemprego cresceu 1,6 p.p. nas mulheres e decresceu 6,2 p.p. nos homens. A taxa de desemprego em Portugal, no trimestre em estudo, fixou-se nos 15,3% (15,6% no trimestre anterior).

A taxa de emprego (15 e mais anos) foi de 51,2%, tendo diminuído 0,6 p.p. relativamente ao trimestre anterior e crescido 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012. A taxa de emprego das mulheres (46,8%) foi inferior à dos homens (56,3%) em 9,5 p.p..

Taxa de Desemprego



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 49,6% (48,8% no trimestre anterior) e de emprego de 15,7% (18,4% no 3º trimestre de 2013).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 4.º trimestre de 2013, foi estimada em 61,9%, valor inferior em 0,7 p.p., quando comparado com o observado nos trimestres anterior e homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,4%, inferior à dos homens (68,1%) em 11,7 p.p..

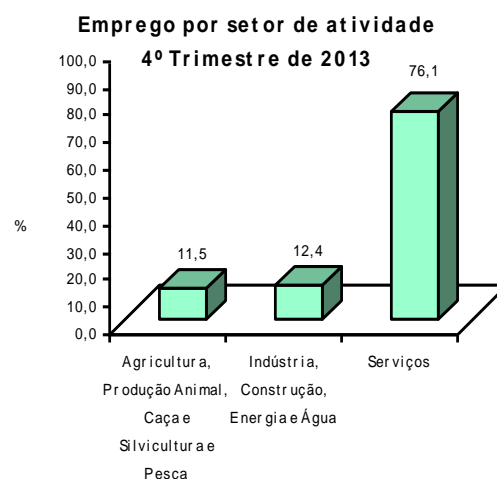
População ativa, empregada e desempregada

No 4º trimestre de 2013, a população ativa residente na RAM foi estimada em 126,2 mil pessoas, -1,3% (-1 638 pessoas) face ao trimestre anterior e -1,8% (-2 363 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2012. A população empregada na RAM foi estimada em 104,4 mil pessoas, o que reflete uma quebra trimestral de 1,2% (-1 295 pessoas empregadas) e um acréscimo homólogo de 1,2% (+1 213 pessoas).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego indicam que a população ativa diminuiu 1,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (66,8 mil pessoas) e 0,1% em relação ao trimestre anterior (4,0 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,3%, diminuindo 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2012 e mantendo o nível do trimestre anterior. A taxa de atividade dos homens (66,0%) excedeu a das mulheres (55,1%) em 10,9 p.p.. Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,6 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,1%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,4%) e da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca”, com 11,5% do total do emprego.



No setor da “Indústria, Construção, Energia e Água”, observou-se, no número de empregados, uma quebra homóloga de 3,4%, devido, em parte, às quebras da indústria transformadora (-25,8%). O setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca cresceu 11,4% e o setor dos serviços 0,6%, no número de empregados.

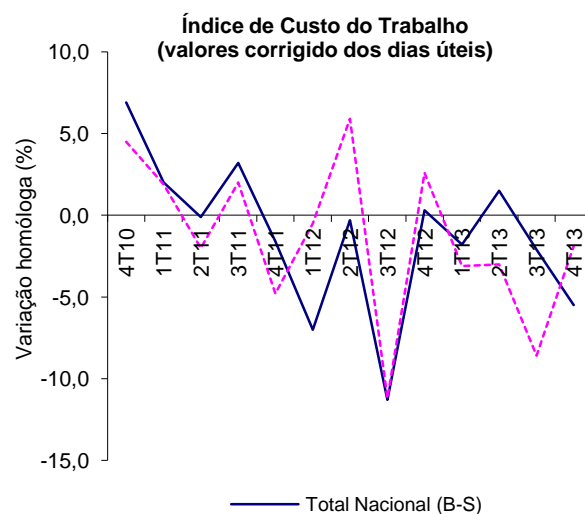
Emprego

		Valor trimestral					Variação (%)			
		4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	4ºT-13			
							Homóloga	Trimestral		
População total	(Nº)	HM	247 340	245 808	245 499	245 296	245 066	-0,9	-0,1	
		H	117 102	116 265	116 079	115 952	115 801	-1,1	-0,1	
População ativa	(Nº)	HM	128 551	126 077	127 685	127 826	126 188	-1,8	-1,3	
		H	66 052	64 870	65 547	65 354	64 686	-2,1	-1,0	
População empregada	(Nº)	HM	103 216	100 846	103 741	105 724	104 429	1,2	-1,2	
		H	50 431	50 587	51 956	52 883	53 416	5,9	1,0	
Emprego por setor de atividade										
	Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	10 742	11 489	12 617	11 524	11 968	11,4	3,9
	Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	13 462	12 524	12 956	12 561	12 999	-3,4	3,5
	Serviços	(Nº)	HM	79 012	76 833	78 168	81 639	79 463	0,6	-2,7
População desempregada	(Nº)	HM	25 335	25 230	23 944	22 102	21 758	-14,1	-1,6	
		H	15 621	14 283	13 591	12 471	11 270	-27,9	-9,6	
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	62,6	61,7	62,6	62,6	61,9	-0,7 p.p.	-0,7 p.p.	
		H	69,1	68,2	69,0	68,8	68,1	-1,0 p.p.	-0,7 p.p.	
		M	56,9	56,1	57,0	57,3	56,4	-0,5 p.p.	-0,9 p.p.	
Taxa de desemprego	(%)	HM	19,7	20,0	18,8	17,3	17,2	-2,5 p.p.	-0,1 p.p.	
		H	23,6	22,0	20,7	19,1	17,4	-6,2 p.p.	-1,7 p.p.	
		M	15,5	17,9	16,7	15,4	17,1	1,6 p.p.	1,7 p.p.	

Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4º trimestre de 2013, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), na RAM, excluindo a Administração Pública e corrigido dos dias úteis, registou um decréscimo de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação resultou do efeito conjugado das ocorrências observadas nas suas principais componentes: do acréscimo de 9,6% registado na componente "Outros custos", associado ao pagamento de indemnizações, no setor da construção; do decréscimo 4,6% verificado nos "Custos salariais", devido ao facto de, em 2013, algumas empresas terem pago o Subsídio de Natal ao longo do ano. A nível nacional, este índice registou uma variação homóloga de 5,5%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	0,3	-1,8	1,5	-2,1	-5,5
Custos salariais	2,0	-1,5	0,5	-3,4	-6,1
Outros custos	-6,3	-3,0	5,6	3,2	-3,0
Total R. A. Madeira (B a S)	2,6	-3,1	-3,0	-8,6	-1,9
Custos salariais	3,9	-3,3	-3,2	-9,9	-4,6
Outros custos	-2,7	-2,0	-1,9	-3,1	9,6

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

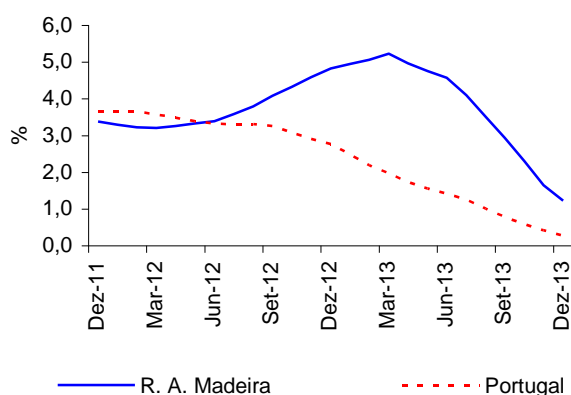
Varição média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2013, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,2%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,5 pontos percentuais (p.p). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 1,4%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,2 p.p..

As maiores variações, positivas, ocorreram nas classes de “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+20,2%) e “Educação” (+2,3%). A classe do “Vestuário e calçado” registou uma variação negativa de 4,8%.

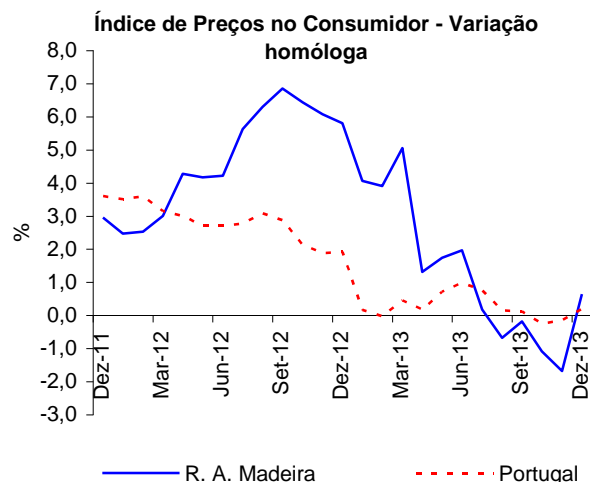
No País, o valor daquela taxa, no mesmo período, foi de 0,3% (0,4%, em novembro de 2013).

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2013 face a dezembro de 2012) foi de 0,6%, valor superior ao registado no mês anterior em 2,3 p.p..

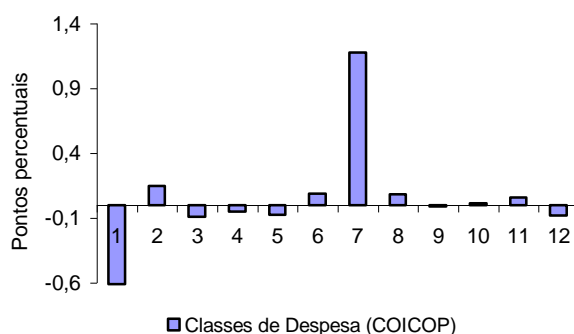


A classe que apresenta maior variação é a dos “Transportes”, com um crescimento de 6,5%. As maiores quebras foram registadas nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” e “Vestuário e calçado” de -2,8% e -1,4%, respetivamente.

A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (+1,2 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, taxa de variação homóloga foi de 0,2% (-0,2%, em novembro de 2013).

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, dezembro de 2013



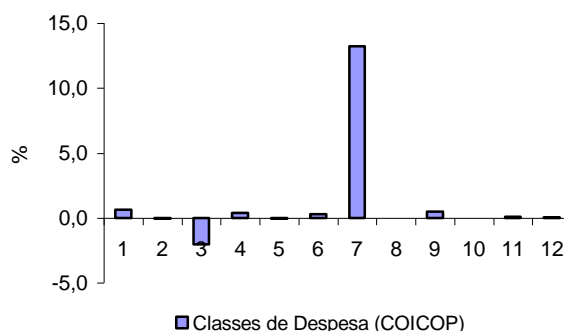
Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em dezembro de 2013, foi de 2,4% (-0,7% em novembro). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação (+13,2%).

Em dezembro de 2013, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi superior ao do mês anterior (+0,2%).

A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de 0,4% (-0,2% em novembro de 2013).

Varição mensal do IPC por classes, dezembro de 2013



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Dezembro 2013	Variação dezembro (%)	
	Setembro 2013	Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,48	-0,86	-1,05	0,61	100,555	-2,77	1,44
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,65	0,13	0,31	-0,07	122,087	3,45	20,22
3 - Vestuário e calçado	31,17	4,64	-0,28	-2,06	101,782	-1,43	-4,79
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,00	-0,16	-0,04	0,36	101,337	-0,66	1,9
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,18	-0,25	0,16	-0,04	99,427	-1,20	-0,47
6 - Saúde	0,03	0,08	0,02	0,28	100,11	1,09	-0,22
7 - Transportes	-2,75	-2,52	-2,69	13,2	107,915	6,53	-0,44
8 - Comunicações	0,00	0,01	0,46	-0,01	102,119	1,88	1,50
9 - Lazer, recreação e cultura	0,71	-0,69	-0,49	0,48	100,692	-0,16	0,81
10 - Educação	0,00	0,97	0,00	0,00	103,013	0,83	2,33
11 - Restaurantes e hotéis	-0,05	-0,62	0,22	0,11	102,008	0,87	2,01
12 - Bens e serviços diversos	0,50	-0,44	-0,03	0,03	100,055	-0,88	0,58
Total	1,23	-0,47	-0,69	2,35	103,008	0,64	1,23
Total exceto habitação	1,25	-0,46	-0,70	2,39	103,104	0,68	1,27

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

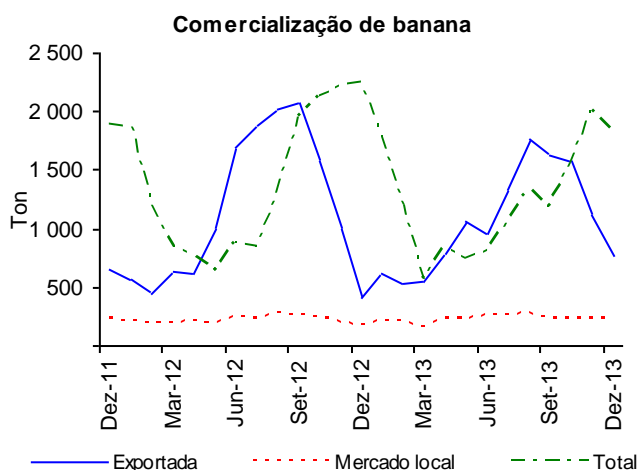
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no último trimestre de 2013 foram comercializadas na primeira venda 4 050,8 toneladas, mais 504,9 toneladas que em igual período de 2012.

Em 2013 foram comercializadas 15 403,6 toneladas de banana, o que representou uma diminuição de 6,5% relativamente a 2012, que havia por sua vez, sido o

ano de maior produção desde 2008. Se compararmos com 2011, a quantidade de 2013 é superior em 2,3%.

Do total comercializado em 2013, 82,1% teve como destino a exportação. Apesar da redução global de 1 073,8 toneladas face a 2012, a quantidade comercializada de banana de qualidade extra aumentou 0,5%, e já representa 58,6% do total da banana comercializada (+4,1 p.p. face a 2012 e +7,1 p.p. em comparação com 2011).



Comercialização de banana

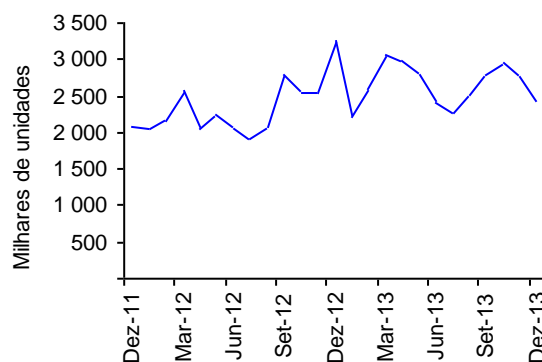
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Banana							
Total comercializado	Total	1 809,1	1 330,8	910,9	15 403,6	14,2	-6,5
	Extra	1 003,5	777,4	554,4	9 020,6	62,6	0,5
	1ª	406,4	288,9	179,4	3 126,4	-1,7	-9,6
	2ª	399,3	264,4	177,1	3 256,7	-31,0	-19,5
Exportada	Total	1 575,3	1 113,8	747,9	12 651,0	15,5	-9,1
	Extra	857,5	653,9	449,8	7 369,8	77,0	-1,0
	1ª	376,2	253,8	163,1	2 815,7	-3,1	-11,3
	2ª	341,6	206,1	135,0	2 465,5	-34,9	-25,4
Vendida no mercado regional	Total	233,9	216,9	163,0	2 752,6	7,6	7,7
	Extra	146,0	123,5	104,6	1 650,8	13,8	8,0
	1ª	30,2	35,1	16,2	310,7	14,0	9,1
	2ª	57,7	58,3	42,2	791,1	-7,0	6,5

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

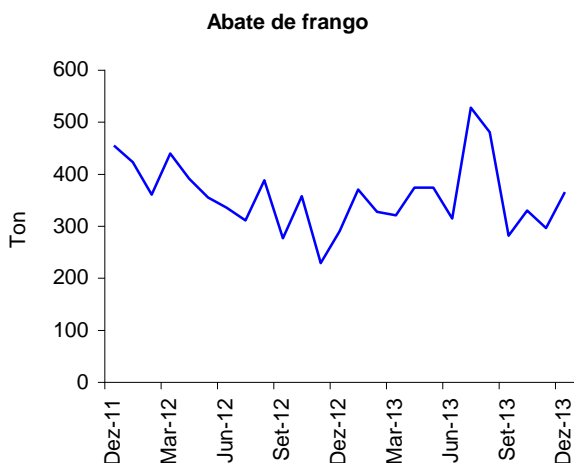
Avicultura

No 4º trimestre de 2013, a produção de ovos atingiu os 8,1 milhões de unidades, decrescendo 2,4% face ao período homólogo de 2012. No cômputo anual verificou-se um aumento de 12,5% entre 2012 e 2013, atingindo-se uma produção regional no último ano, de 31,7 milhões de ovos.

Produção de ovos



Por sua vez, o abate de frango aumentou 13,1% em termos homólogos entre os últimos três meses de 2013 face a idêntico período de 2012, atingindo as 992,3 toneladas. A quantidade de frango abatido foi de 4,4 mil toneladas em 2013 observando-se um aumento de 5,0% face a 2012.

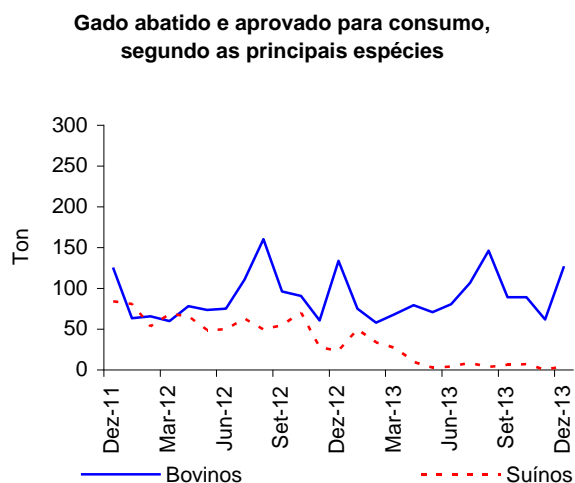


Recolha de leite de vaca

Entre outubro e dezembro de 2013, o leite de vaca recolhido atingiu os 323,7 milhares de litros, +44,9% que em igual período do ano passado. Tendo em conta o acumulado anual de 2013, foram recolhidos 1 203,6 milhares de litros de leite de vaca, +5,3% que em 2012.

Gado abatido

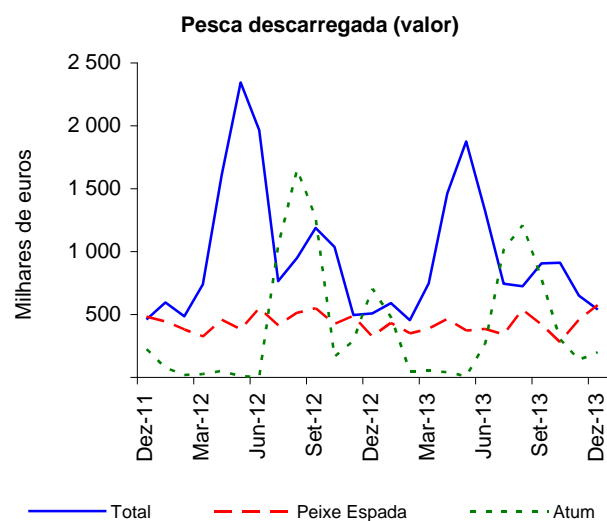
No 4º trimestre de 2013, o total de gado abatido quebrou 28,2% em termos homólogos, consequência essencialmente da queda acentuada no abate de suínos, que continua a registar valores muito baixos (4,8 toneladas entre outubro e dezembro de 2013). Por sua vez, o abate de bovinos desceu 2,2%. Em 2013 e face a 2012, observaram-se reduções no abate de bovinos e de suínos, de 1,3% e 90,9%, respetivamente, conjugação que determinou uma redução de 32,1% para o total do gado abatido.



Pesca

No 4º trimestre de 2013 observou-se em termos homólogos uma diminuição nas quantidades capturadas de pescado (-12,5%, com um total trimestral de 766,8 toneladas) mas um aumento no valor (+2,8%, com um total trimestral de 2,1 milhões de euros). Em termos anuais, e face às quebras registadas nas capturas de atum e similares, as reduções homólogas entre 2012 e 2013 foram de 27,7% na quantidade e 13,9% no valor.

A espécie mais capturada foi o peixe-espada preto, cujas capturas subiram 2,4%, atingindo um total de 1,8 milhares de toneladas em 2013. Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto observou um acréscimo de 1,1% face a 2012, enquanto o atum e similares caiu 25,4%.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	2 966,6	2 749,2	2 415,0	31 719,7	-2,4	12,5
	Frango (ton)	330,3	296,6	365,4	4 364,4	13,1	5,0
Leite de vaca		(10 ³ litros)	108,1	100,0	115,6	44,9	5,3
Gado abatido							
	Total (ton)	91,4	62,7	129,2	1 105,5	-28,2	-32,1
	Bovinos (ton)	89,2	61,8	126,9	1 051,4	-2,2	-1,3
	Suínos (ton)	2,1	0,5	2,2	50,8	-95,7	-90,9
Pesca descarregada							
	Total (ton)	373,1	229,7	164,0	4 171,5	-12,5	-27,7
	(10 ³ €)	910,7	648,7	538,0	10 919,9	2,8	-13,9
	Peixe-Espada preto (ton)	178,9	158,9	119,7	1 757,6	27,7	2,4
	(10 ³ €)	542,8	494,7	451,9	5 312,3	28,0	1,1
	Atum e similares (ton)	119,8	14,0	9,1	1 611,7	-59,3	-48,9
	(10 ³ €)	244,7	57,7	38,3	4 296,1	-41,2	-25,4
	Cavala (ton)	16,7	13,8	6,1	140,1	56,0	-15,0
	(10 ³ €)	22,9	19,9	8,1	183,7	2,1	-13,3
	Chicharro (ton)	40,5	29,2	20,3	429,5	11,9	22,5
	(10 ³ €)	48,4	45,2	21,9	502,3	-8,3	-2,6
	Xara branca (ton)	5,4	6,9	6,0	71,4	-57,7	-55,4
	(10 ³ €)	9,1	11,6	9,2	114,3	-48,4	-35,4
	Outros (ton)	11,9	6,9	2,8	161,4	5,5	-27,0
	(10 ³ €)	42,8	19,6	8,7	511,1	11,1	-32,3

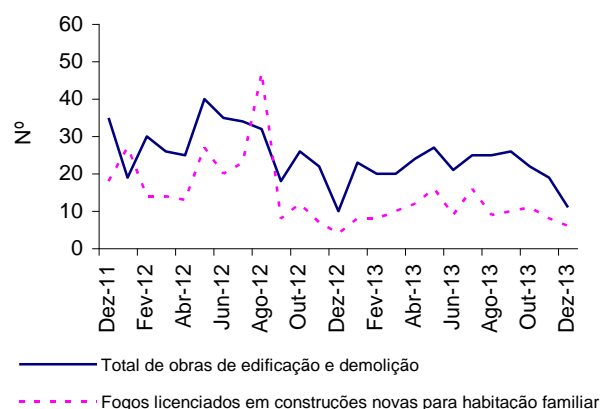
Fonte: DRE

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Em 2013, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector em termos homólogos, resultado da diminuição observada nas licenças de construção concedidas (-17,0%). Comparando os valores do 4º trimestre de 2013 com igual período de 2012, a redução das obras licenciadas situou-se nos -10,7%.

Obras licenciadas

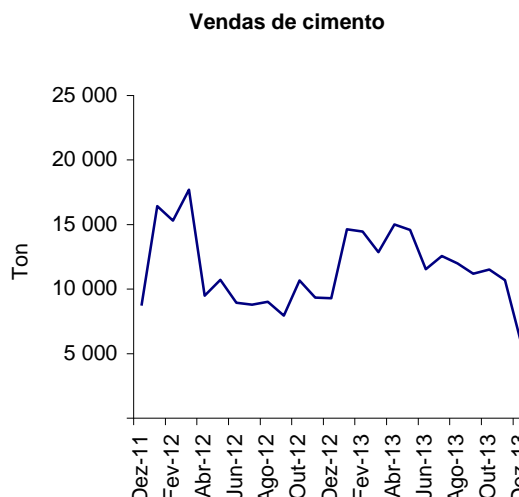


Licenciamento de fogos

Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, em 2013, um decréscimo de 43,1%, face ao período homólogo do ano anterior. No 4º trimestre, a taxa de variação homóloga foi igualmente negativa, fixando-se nos 55,1%.

Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, as vendas de cimento, durante o ano de 2013, ascenderam a 146,9 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 10,1% face a 2012. Neste trimestre, observou-se um decréscimo de 3,8% face ao 4º trimestre de 2012.



Construção

	Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
	Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Obras licenciadas (Pe)						
Número de edifícios	(Nº)	22	19	11	263	-10,7
em construções novas	(Nº)	13	10	5	142	-10,4
para habitação familiar	(Nº)	11	8	5	107	-41,3
Fogos	(Nº)	11	8	6	123	-55,1
Vendas de cimento	(ton)	11 511	10 674	5 967	146 861	-3,8

Fonte: DRE, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

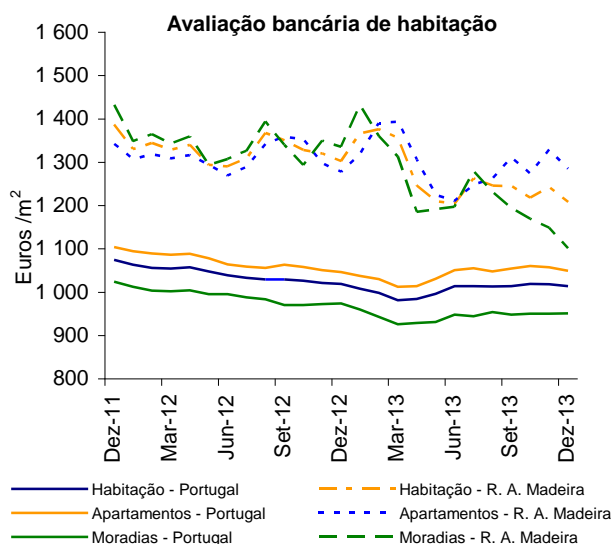
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para dezembro de 2013 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 208 euros/m², -2,7% que no mês de novembro de 2013 e -7,2% que no mês homólogo de 2012.

No país, as variações foram de -0,4% e -0,5%, pela mesma ordem, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 014 euros/m².

Com esta queda, a RAM foi ultrapassada por Lisboa (1 219 euros/m²), mantendo-se também atrás do Algarve (1 293 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 285 euros/m² (-3,3% comparativamente a novembro de 2013 e +0,5% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 101 euros/m² (traduzindo uma

diminuição de 4,1% face ao mês anterior e uma redução de 17,5% em comparação com dezembro de 2012).



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/ m ²)			Variação dezembro (%)	
	Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 019	1 018	1 014	-0,4	-0,5
Habitação - R. A. Madeira	1 218	1 242	1 208	-2,7	-7,2
Apartamentos - Portugal	1 060	1 057	1 049	-0,8	0,3
Apartamentos - R. A. Madeira	1 274	1 329	1 285	-3,3	0,5
Moradias - Portugal	950	950	951	0,1	-2,4
Moradias - R. A. Madeira	1 169	1 148	1 101	-4,1	-17,5

Fonte: INE

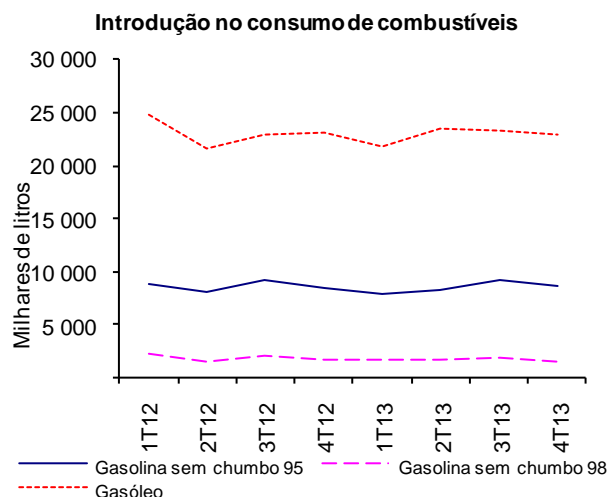
Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu entre outubro e dezembro de 2013 os 33,3 milhões de litros, valor idêntico ao do mesmo período do ano precedente (variação de +0,1%). O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - registou uma redução de 0,6%, tendo-se vendido 22,9 milhões de litros no 4º trimestre de 2013. Nas gasolinas, observou-se um aumento na de 95 octanas (+2,7%) e uma quebra na de 98 octanas (-3,1%), contabilizando-se vendas de 1,6 e 8,7 milhões de litros, respetivamente.

Em termos anuais, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou em 2013 os 132,4 milhões de litros, -1,6% que em 2012. A maior queda registou-se na gasolina de 98 octanas (-9,1%), seguida da de 95 octanas (-1,4%). O gasóleo rodoviário também observou uma diminuição de 1,1%.

No que diz respeito ao gás, a introdução no consumo em 2013 foi de 19,4 mil toneladas, traduzindo uma redução de 4,2%. Esta quebra foi determinada pelo decréscimo na introdução no consumo de gás propano (-8,7%), que não foi suficientemente compensada pelo acréscimo observado no gás butano (5,2%).



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13		4ºT-13	Acumulada 2013
Butano	(ton)	896	1 667	1 850	1 766	1 566	6 849	74,9	5,2
Propano	(ton)	3 185	3 137	3 198	3 119	3 087	12 541	-3,1	-8,7
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 481	7 906	8 352	9 157	8 709	34 125	2,7	-1,4
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 668	1 686	1 715	1 848	1 617	6 865	-3,1	-9,1
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 073	21 805	23 442	23 258	22 935	91 440	-0,6	-1,1

Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

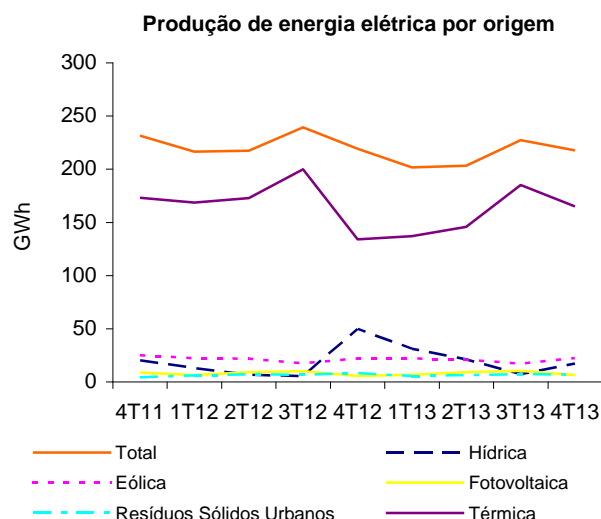
Produção de energia elétrica

De acordo com os dados fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM, SA), a produção de

energia elétrica caiu 4,7% entre 2012 e 2013, atingindo neste ano os 849,4 Gigawatt hora (excluindo os autoconsumos). A desagregação de acordo com a origem evidencia que, comparativamente a 2012 apenas se registaram crescimentos nas fontes

fotovoltaica e hídrica, de 4,4% e 2,2%, respetivamente. Não obstante, a principal fatia (cerca de três quartos) da energia total produzida proveio de fonte térmica.

A evolução no 4º trimestre de 2013 foi também negativa, com uma quebra da produção de 0,6%. Saliência para a redução da energia proveniente de fonte hídrica (-65,7%), e o consequente aumento da energia de fonte térmica (23,3%).



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2013 (Po)	Variação homóloga (%)	
	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)		4ºT-13	Acumulada 2013
Total	218,9	201,6	203,2	227,0	217,5	849,4	-0,6	-4,7
Hídrica	49,7	30,9	21,0	7,3	17,1	76,2	-65,7	2,2
Eólica	21,9	22,1	20,8	17,3	22,4	82,6	2,1	-1,0
Fotovoltaica	5,4	6,5	9,1	10,1	6,4	32,2	18,2	4,4
Resíduos Sólidos Urbanos	8,1	5,3	6,5	7,2	6,7	25,7	-16,8	-7,2
Térmica	133,8	136,8	145,8	185,2	165,0	632,7	23,3	-6,2

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

Po - Valor provisório
(1) exclui os autoconsumos

Comércio

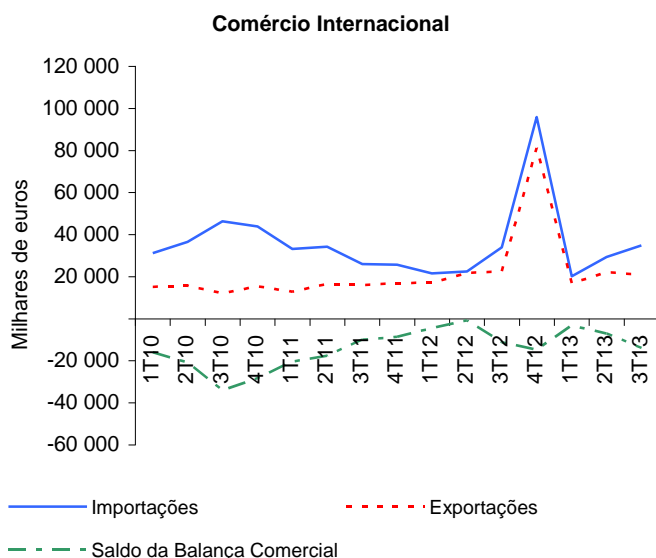
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2013, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro foi de -24,4 milhões de euros, um agravamento de 7,8 milhões face ao período homólogo de 2012, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 71,0%.

O total de exportações rondou os 59,7 milhões de euros entre janeiro e setembro de 2013, 77,1% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações ultrapassaram os 84,1

milhões de euros, 87,8% das quais provenientes da União Europeia.

Comparando os primeiros nove meses de 2013 e 2012 observa-se que as exportações caíram 2,5%, ao mesmo tempo que as importações registaram um incremento de 8,2%.



Nos primeiros nove meses de 2013 e em comparação com o período homólogo do ano precedente, verificou-se uma quebra na expedição, mas um acréscimo na chegada, pelo que o saldo comercial com a UE foi mais negativo entre janeiro e setembro de 2013 (-60,2 milhões de euros) do que entre janeiro a setembro de 2012 (-45,6 milhões de euros).

No que respeita ao comércio estabelecido com países terceiros (extra-UE), nos primeiros três trimestres de 2013, o saldo foi positivo em 35,8 milhões de euros, superior aos 29,0 milhões de euros registados no período homólogo de 2012. Esta evolução resultou de um crescimento nas exportações (+11,0%) e de uma quebra nas importações (-17,8%).

Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		3ºT-12 (Po)	4ºT-12 (Po)	1ºT-12 (Pe)	2ºT-13 (Pe)	3ºT-13 (Pe)		3ºT-13	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importações	(10 ³ €)	33 827	95 838	20 074	29 263	34 786	84 123	2,8	8,2
Exportações	(10 ³ €)	22 618	81 155	16 749	22 194	20 800	59 743	-8,0	-2,5
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-11 209	-14 683	-3 325	-7 069	-13 986	-24 380	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	29 467	91 982	16 042	26 586	31 221	73 848	6,0	13,1
Expedição	(10 ³ €)	5 490	59 257	2 867	6 774	4 044	13 684	-26,3	-30,7
Saldo	(10 ³ €)	-23 977	-32 725	-13 176	-19 812	-27 177	-60 164	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	4 361	3 856	4 032	2 677	3 566	10 275	-18,2	-17,8
Exportação	(10 ³ €)	17 128	21 898	13 883	15 420	16 756	46 059	-2,2	11,0
Saldo	(10 ³ €)	12 768	18 042	9 851	12 743	13 190	35 785	//	//

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

A comercialização de vinho generoso “Madeira” no 4º trimestre de 2013 foi de 1,1 milhões de litros, o que se traduziu em receitas de 5,5 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo do ano anterior registou-se uma diminuição de 9,8% na quantidade e de 2,7% no valor.

Olhando para o acumulado de 2013 e comparando-o com 2012, constata-se que o valor comercializado de vinho generoso “Madeira” subiu 2,0%, para um total de 16,8 milhões de euros. Foram os resultados positivos verificados no mercado nacional (+19,0%) e nos países extracomunitários (+9,3%) que mais que compensaram as quebras acumuladas no mercado comunitário

(-8,0%). Contudo, em termos de quantidade comercializada (que rondou os 3,2 milhões de litros em 2013) verificou-se uma diminuição de 6,4% em comparação com 2012.

O mercado regional registou um aumento de 17,2% na quantidade de vinho comercializada, para um total de 521 mil litros em 2013, correspondendo a uma receita de 3,9 milhões de euros, mais 20,4% que em 2012.

O valor comercializado dos bordados e outras tapeçarias reduziu-se 32,1% no 4º trimestre de 2013, em comparação com o período homólogo.

A comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição em 2013 representou uma receita de cerca de um milhão de euros, menos 19,9% que em 2012.

Mais de metade das vendas foram feitas na RAM, com os Estados Unidos da América, Itália e Reino Unido a serem os mercados mais representativos a nível externo.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13		4ºT-13	Acumulada 2013
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l) (10 ³ €)	1 213 5 660	658 3 823	812 4 162	623 3 324	1 094 5 507	3 188 16 816	-9,8 -2,7	-6,4 2,0
Mercado nacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	161 1 230	150 1 198	142 989	137 959	139 1 060	567 4 205	-13,9 -13,8	14,6 19,0
Mercado internacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	1 052 4 430	508 2 624	670 3 173	487 2 366	955 4 447	2 620 12 610	-9,1 0,4	-10,0 -2,6
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg) (10 ³ €)	1 314 393	1 132 257	993 244	772 193	1 051 267	3 947 961	-20,0 -32,1	-5,5 -19,9
Mercado regional	(kg) (10 ³ €)	673 148	707 136	590 118	518 112	628 137	2 443 503	-6,6 -7,8	-2,3 -14,7
Mercado externo	(kg) (10 ³ €)	642 245	425 122	403 126	254 81	423 130	1 504 458	-34,1 -46,9	-10,2 -24,9

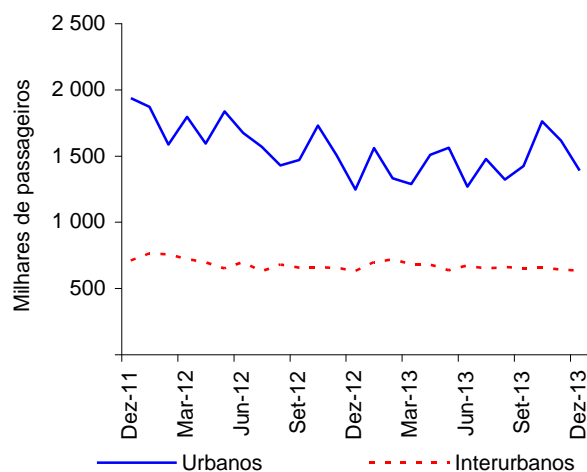
Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, o 4º trimestre de 2013 trouxe alguma recuperação no caso dos transportes urbanos. Neste tipo de carreira foram transportados 4,8 milhões de passageiros entre outubro e dezembro de 2013, +6,4% que no mesmo trimestre de 2012. Em termos de acumulado do ano a quebra homóloga foi de 9,3%. Nos interurbanos, a diminuição anual foi menos acentuada (-1,6%), embora o 4º trimestre de 2013 tenha contribuído para aquela queda, com uma redução de 2,6% no número de passageiros transportados.

Passageiros Transportados em Carreiras Regulares

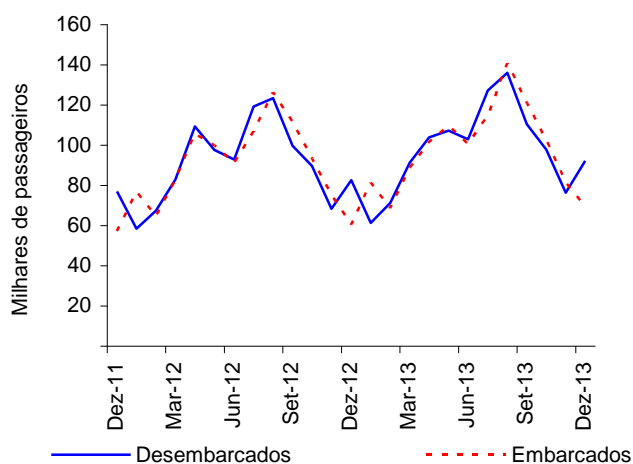


Transportes aéreos

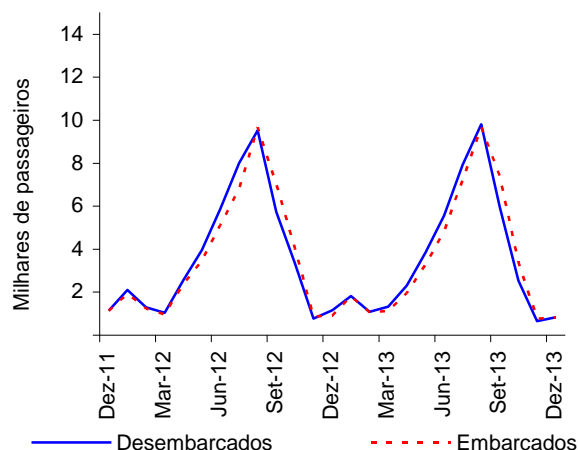
Os aeroportos da RAM registaram no 4º trimestre de 2013 um movimento de passageiros de 532,5 milhares, +9,5% que no mesmo período do ano precedente. No aeroporto da Madeira o aumento foi de

10,5% enquanto no aeroporto do Porto Santo observou-se uma diminuição no movimento de passageiros de 25,8%. Em 2013, o movimento de passageiros no aeroporto da Madeira cresceu 7,6% em termos homólogos. Já no Porto Santo assistiu-se a uma redução de 4,4%. No que diz respeito à carga aérea registaram-se no aeroporto da Madeira, em 2013, quebras na carga e descarga de mercadorias de 29,6% e 9,0%, respetivamente.

Movimento de Passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



Movimento de Passageiros no Aeroporto do Porto Santo



Transportes terrestres e aéreos

		Outubro 2013	Valor mensal		Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
			Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 468	2 304	2 037	25 436	3,5	-7,0
Urbanos	(10 ³)	1 761	1 617	1 389	17 510	6,4	-9,3
Interurbanos	(10 ³)	707	687	648	7 926	-2,6	-1,6
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	97 791	76 325	92 197	1 177 442	10,7	7,9
Passageiros embarcados	(Nº)	102 369	81 505	69 221	1 179 820	10,6	7,8
Passageiros em trânsito	(Nº)	1504	738	972	15 243	-10,9	-19,6
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	2 533	650	820	43 549	-23,8	-3,8
Passageiros embarcados	(Nº)	3 391	761	815	43 198	-14,4	-2,6
Passageiros em trânsito	(Nº)	66	0	789	10 161	-60,7	-13,6

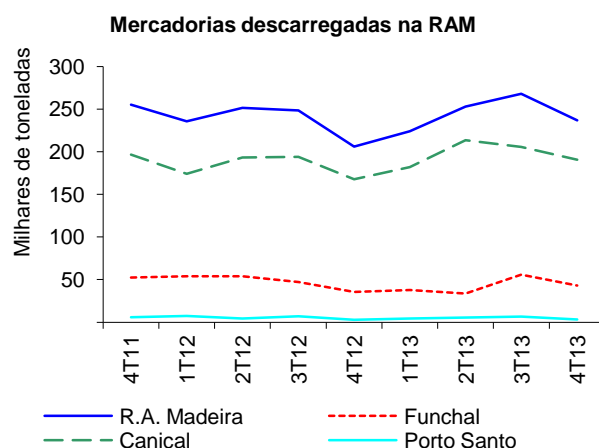
Fonte: DRE

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, o 4º trimestre de 2013 trouxe uma redução no número de navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (-18,4% que em igual período de 2012) e dos passageiros em trânsito

transportados neste tipo de navios (-21,0%). No ano de 2013 observou-se uma diminuição homóloga de 18,8% dos passageiros em trânsito nos portos da RAM, que rondaram naquele período os 472 milhares. A variação do movimento de mercadorias no 4º trimestre foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado, registando-se aumentos tanto

nas mercadorias descarregadas como nas carregadas, de 14,9% e de 11,2%, respetivamente. A variação entre 2012 e 2013 foi positiva no que concerne às mercadorias descarregadas (+4,3%), mantendo-se negativa no caso das mercadorias carregadas (-5,5%).



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13		4ºT-13	Acumulada 2013
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	152	81	69	15	124	289	-18,4	-14,7
Passageiros em trânsito	(Nº)	251 818 ^{Re}	143 756	97 188	32 558	198 860	472 362	-21,0	-18,8
Mercadorias carregadas	(Nº)	30 125	33 468	35 613	40 691	33 503	143 275	11,2	-5,5
	Funchal (ton)	300	252	452	598	182	1 484	-39,3	-55,1
	Porto Santo (ton)	735	257	310	670	403	1 640	-45,2	-19,5
	Caniçal (ton)	29 090	32 959	34 851	39 423	32 918	140 151	13,2	-4,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	206 225	224 085	252 889	268 042	236 915	981 931	14,9	4,3
	Funchal (ton)	35 648	37 698	33 545	55 615	43 209	170 067	21,2	-10,9
	Porto Santo (ton)	2 844	4 209	5 604	6 689	3 176	19 678	11,7	-8,6
	Caniçal (ton)	167 733	182 178	213 740	205 738	190 530	792 186	13,6	8,6

Fonte : DRE

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 4º trimestre de 2013, foram contabilizadas 237 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano passado (222). Daquele total de

vítimas, 4 foram mortais, 18 foram contabilizadas como feridos graves e 215 como feridos ligeiros.

Em 2013, o número de vítimas foi de 979 (18 mortos, 81 feridos graves e 880 feridos ligeiros), mais 38 que em 2012.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Vítimas	(Nº)	85	73	79	979	6,8	4,0
Mortos	(Nº)	1	1	2	18	300,0	63,6
Feridos graves	(Nº)	6	6	6	81	-37,9	-10,0
Feridos ligeiros	(Nº)	78	66	71	880	12,0	4,8

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2013 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

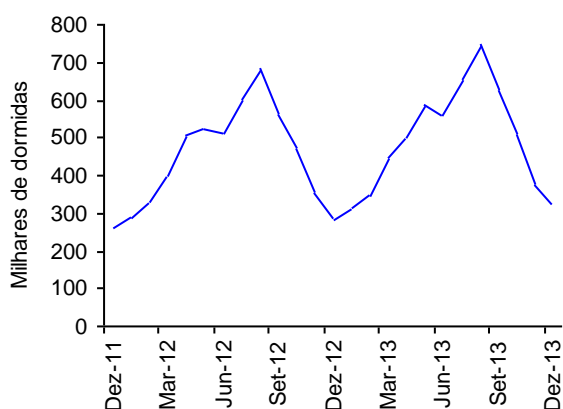
Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no ano de 2013 aproximadamente 6,0 milhões de dormidas na RAM (+8,5% face a 2012).

Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,6% do total de dormidas em 2013, registando um acréscimo de 8,5% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram mais de 623 mil dormidas, +9,0% em comparação com 2012. Desagregando por categorias de estabelecimento, observa-se que os hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 87,9% do total das dormidas.

Analisando as dormidas por tipo de estabelecimento em 2013, e quando comparado com 2012, verifica-se que todos os tipos de estabelecimento apresentaram variações positivas. De referir ainda que a taxa de ocupação-cama em 2013 foi de 59,1%, mais 4,6 p.p. que em 2012.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM

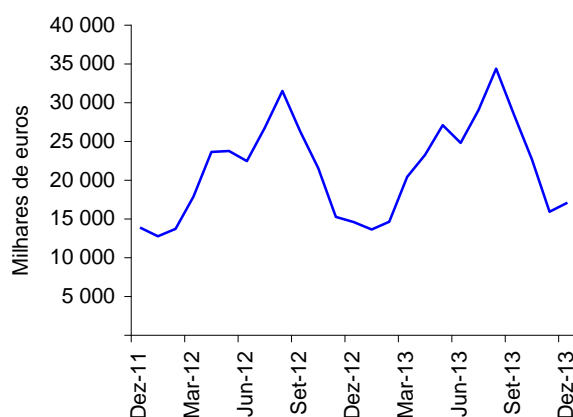


Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, em 2013 rondaram os 271,2 milhões de euros (+8,5% comparativamente ao período homólogo), dos quais 62,9% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 10,7% quando comparados com o ano de 2012.

O rendimento médio por quarto disponível em 2013 foi de 34,92 euros, 11,1% acima do verificado no ano anterior.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe dá conta da realização de mais de 46 mil voltas nos três campos de golfe da RAM em 2013, o que gerou receitas de 1,7 milhões de euros. 60,4% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria da Alemanha, Portugal, Reino Unido e Países Nórdicos. 44,1% das voltas foram vendidas pelo próprio campo de golfe, 30,1% por operadores turísticos e os restantes 25,8% por estabelecimentos hoteleiros.

Os rendimentos gerados pelos campos de golfe ultrapassaram os 1,7 milhões em 2013.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2013 (Po)	Novembro 2013 (Pe)	Dezembro 2013 (Pe)		4ºT-13	Acumulada 2013
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	75 940	56 819	54 099	917 387	10,6	9,0
Residentes em Portugal	(Nº)	13 610	12 595	14 603	186 827	25,1	7,6
Residentes no estrangeiro	(Nº)	62 330	44 224	39 496	730 560	7,1	9,3
Hóspedes	(Nº)	90 239	68 360	63 564	1 082 149	10,4	8,8
Residentes em Portugal	(Nº)	14 514	13 265	15 806	202 305	24,9	7,3
Residentes no estrangeiro	(Nº)	75 725	55 095	47 758	879 844	7,4	9,1
Dormidas	(Nº)	505 097	374 362	320 928	5 978 139	8,8	8,5
Residentes em Portugal	(Nº)	41 063	33 133	40 606	623 391	24,6	9,0
Residentes no estrangeiro	(Nº)	464 034	341 229	280 322	5 354 748	7,3	8,5
Estabelecimentos (média)	(Nº)	160	155	154	159	-0,4	-1,5
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	27 991	26 554	26 405	27 761	0,8	0,1
Taxa de ocupação-cama	(%)	58,4	47,1	39,3	59,1	3,9 p.p	4,6 p.p
Proveitos totais	(10³ €)	22 664	15 907	17 073	271 229	8,3	8,5
Proveitos de aposento	(10³ €)	14 326	10 054	10 296	170 716	9,6	10,7
RevPAR	(€)	34,16	26,04	25,88	34,92	8,9	11,1
Golfe							
Volts realizadas	(Nº)	4 446	4 243	3 058	46 361	x	x
Rendimentos totais	(€)	164 815	145 962	123 846	1 740 291	x	x

Fonte: DRE

Pe - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Empresas

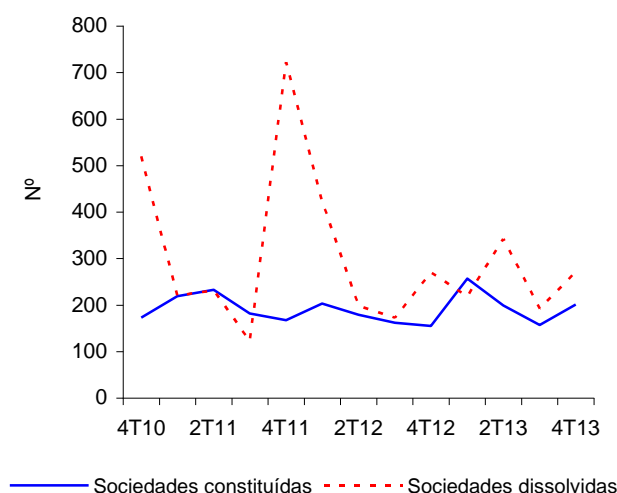
Sociedades constituídas e dissolvidas

Os dados do 4º trimestre de 2013 repetem a tendência negativa evidenciada no trimestre anterior, tendo sido contabilizadas mais dissoluções (271) que constituições (201). No cômputo anual o saldo é igualmente negativo (-209, resultante de 1 023 dissoluções contra 814 constituições). A evolução observada no ano de 2013 está em grande medida condicionada pela dissolução de sociedades que exerciam atividade no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Observando a desagregação de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constatamos que relativamente ao 4º trimestre de 2013 são efetivamente poucos os ramos de atividade com saldo positivo. Dentro destes destacam-se as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+12), as “Atividades de informação e de comunicação” (+10) e o “Alojamento, restauração e similares” (+9). Os principais contributos para o saldo negativo derivam das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-62), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-25) e das “Atividades financeiras e de seguros” (-10). Se

tivermos em conta todo o ano de 2013 há que destacar dois ramos de atividade com tendências bem distintas: o “Alojamento, restauração e similares”, com um saldo positivo entre constituições e dissoluções de 99 sociedades, enquanto as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” observaram um saldo negativo de 206 sociedades.

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13		4ºT-13	Acumulada 2013
	Sociedades constituídas	155	257	199	157		201	814
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	3	6	1	6	16	500,0	6,7
Indústria, Construção, Energia e Água	24	31	23	18	24	96	0,0	5,5
Comércio e Serviços	130	223	170	138	171	702	31,5	18,4
Sociedades dissolvidas	270	218	342	192	271	1 023	0,4	-3,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	0	0	2	0	2	-100,0	-71,4
Indústria, Construção, Energia e Água	35	29	48	8	12	97	-65,7	-28,7
Comércio e Serviços	233	189	294	182	259	924	11,2	0,4

Fonte: DRE

Sector Monetário e Financeiro

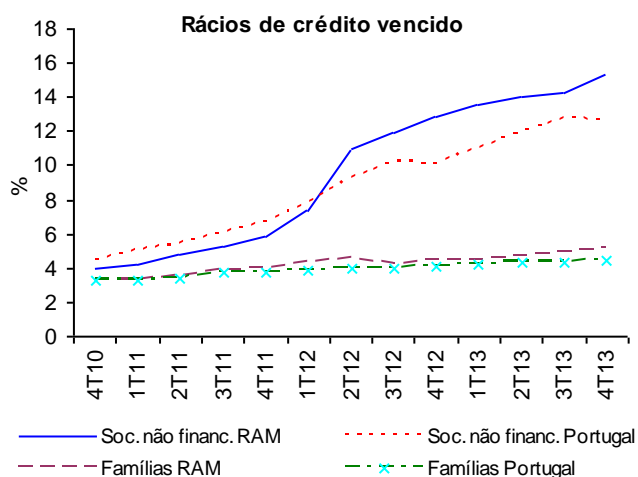
Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 4º trimestre de 2013, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 4,5 mil milhões de euros, menos 419 milhões de euros que no final de dezembro de 2012. A redução face ao trimestre homólogo do ano precedente foi portanto de 8,5%, observando-se igualmente uma diminuição de 3,2% face ao trimestre anterior. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 15,3% no final do 4º trimestre de 2013. O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras rondava assim os 689 milhões de euros, mais 24 milhões que no trimestre anterior e mais 59 milhões que no final de 2012. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 2,7 pontos percentuais (p.p.), menos 0,1 p.p. que no final de 2012. Contudo, o último trimestre de 2013 trouxe um aumento daquele diferencial entre a RAM e o país, com o acréscimo do rácio de crédito vencido neste sector institucional a atingir 1,0 p.p. na RAM, enquanto a nível nacional se assistia a ligeira redução de 0,1 p.p..

No sector das famílias, o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu no fim de dezembro de 2013, 3,4 mil milhões de euros, assistindo-se igualmente a uma diminuição do referido saldo em 35 milhões de euros face ao final de setembro de 2013 e em 188 milhões de euros em relação ao último dia de 2012. O rácio de crédito vencido no sector das famílias

continua em crescendo, atingindo no final do 4º trimestre de 2013 os 5,1% (o que se traduz em cerca de 171 milhões de euros, mais 5 milhões que no trimestre anterior e mais 15 milhões que no mesmo trimestre de 2012). Esta percentagem é superior em 0,7 p.p. à registada em dezembro de 2012 e em 0,2 p.p. se comparada com o último dia do trimestre precedente. O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (16,7%) do que no segmento da habitação (2,5%) e foi efetivamente aquele segmento o responsável pelo agravamento do rácio de crédito vencido no sector das famílias face ao trimestre anterior, com um aumento de 0,4 p.p., enquanto no segmento do crédito à habitação a variação foi de 0,1 p.p. face a setembro de 2013. Comparando o final dos anos de 2012 e 2013 vemos que o rácio de crédito vencido cresceu 0,3 p.p. no segmento da habitação e 2,8 p.p. no do consumo e outros fins, acima do observado para o país (0,2 p.p. e 1,3 p.p. respetivamente).

A percentagem de devedores face ao total da população adulta residente era em 31.12.2013 mais baixa na RAM (51,1%) do que no país (52,9%).



Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 4º trimestre de 2013 estavam contabilizados 50,6 mil devedores com crédito à habitação e 88,4 mil com crédito para consumo e outros fins. As diferenças para o trimestre

anterior são de -92 e -324 devedores, respetivamente. Comparativamente ao 4º trimestre de 2012, há menos 669 devedores no segmento de habitação e menos 2 438 devedores no segmento de consumo e outros fins.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de dezembro de 2013, um volume de 5,2 mil milhões de euros, menos 226 milhões de euros que no final de setembro e menos 527 milhões de euros que no final do ano de 2012. A redução registou-se em todos os tipos de beneficiários em termos homólogos, e também em comparação com o trimestre anterior, neste caso com a exceção dos particulares (excluindo emigrantes).

As poupanças dos particulares (excluindo emigrantes) aproximavam-se no fim do 4º trimestre de 2013 dos 3,0 mil milhões de euros, enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 725 milhões de euros.

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 4ºT-13	
		4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	4 919	4 926	4 877	4 648	4 500	-3,2	-8,5
Famílias	(10 ⁶ €)	3 545	3 484	3 439	3 392	3 357	-1,0	-5,3
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 870	2 839	2 811	2 779	2 757	-0,8	-3,9
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	675	646	628	613	600	-2,1	-11,1
Rádios de crédito vencido de ⁽²⁾:								
Sociedades não financeiras	(%)	12,8	13,6	14,0	14,3	15,3	1,0 p.p.	2,5 p.p.
Famílias	(%)	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	0,2 p.p.	0,7 p.p.
Para habitação	(%)	2,2	2,2	2,4	2,4	2,5	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	13,9	14,8	15,2	16,3	16,7	0,4 p.p.	2,8 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
	(Nº)	106 766	106 044	105 501	104 838	104 668	-0,2	-2,0
Para habitação	(Nº)	51 313	51 132	50 943	50 736	50 644	-0,2	-1,3
Para consumo e outros fins	(Nº)	90 824	89 901	89 249	88 710	88 386	-0,4	-2,7
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
	(10 ⁶ €)	5 773	5 690	5 618	5 472	5 246	-4,1	-9,1
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	1 061	1 030	1 019	945	934	-1,2	-12,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	698	732	729	766	616	-19,6	-11,7
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	4 014	3 928	3 870	3 761	3 696	-1,7	-7,9

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ Variações expressas em pontos percentuais

Atividade da rede Multibanco

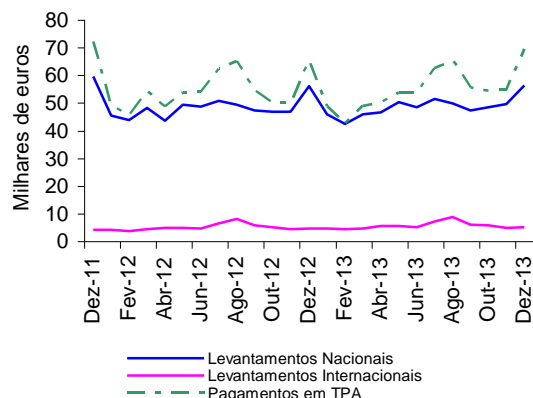
Os dados para o 4º trimestre de 2013 mostram que na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas em Multibanco aumentaram 3,8% face ao período homólogo enquanto as compras através TPA cresceram 7,9%. Revelando tendência semelhante, os pagamentos registaram um acréscimo de 4,4% comparativamente ao 4º trimestre de 2012.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros subiram 3,1% (totalizando 154,4 milhões de euros no 4º trimestre de 2013), os internacionais observaram um crescimento homólogo de 11,6% (somando 15,9 milhões de euros). A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos, compras através de TPA e pagamentos no 4º trimestre de 2012 foram de +0,8%, +5,6% e +13,1%, respetivamente.

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que em 2013 foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 650,6 milhões de euros, +2,0% que no ano de 2012. Os levantamentos nacionais aumentaram 1,1%, enquanto os internacionais cresceram 10,7%, reflexo do aumento da atividade turística na RAM em 2013, que tem sido referenciado pela DRE nas análises das estatísticas

mensais do Turismo. As compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram os 659,9 milhões de euros em 2013, +1,0% que em 2012. Já os pagamentos diminuíram 0,8%, não ultrapassando os 112,9 milhões de euros. A nível nacional, as variações nos levantamentos, compras através de TPA e pagamentos foram de +0,8%, +0,6% e +1,9%, respetivamente.

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013		4ºT-13	Acumulada 2013
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(Nº)	330	331	333	333	-4,5	-4,1
Total de operações	(10 ³)	1 760	1 726	1 848	21 010	0,7	-0,1
Levantamentos nacionais	(10 ³)	835	833	901	10 004	0,6	1,3
	(10 ³ €)	48 351	49 735	56 326	582 626	3,1	1,1
Levantamentos internacionais	(10 ³)	43	37	39	514	11,5	10,8
	(10 ³ €)	5 832	4 931	5 170	68 006	11,6	10,7
Consultas	(10 ³)	597	575	620	7 117	1,0	-1,5
Pagamentos	(10 ³)	190	187	195	2 313	-4,6	-5,7
	(10 ³ €)	8 848	10 185	9 516	112 884	4,4	-0,8
Term. pagam. autom. c/ operações	(Nº)	4 700	4 688	4 714	4 602	-0,3	-5,3
Compras em term. pagam. autom. ⁽¹⁾	(10 ³ €)	54 602	54 664	69 522	659 905	7,9	1,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas e Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DRE

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*
 - *Boletim Trimestral de Estatística*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Contas Regionais da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*
- *Recenseamento Geral da População e Habitação*

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:



<http://estatistica.gov-madeira.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30